

Orçamento de 92 recebe 74 mil emendas no Congresso

Brasília — Gilberto Alves

BRASÍLIA — O total de emendas apresentadas por deputados e senadores ao orçamento da União para 1992 chegou à casa dos 74 mil, um recorde espantoso que supera em muito a marca de 13 mil registrada em 1990. As emendas serão impressas em 32 volumes de 836 páginas cada e consumirão 67 toneladas de papel, o que representa um gasto de aproximadamente Cr\$ 30 milhões somente com matéria-prima. O custo total poderá, entretanto, chegar a Cr\$ 50 milhões pois o Congresso Nacional vai distribuir 800 conjuntos de 32 volumes aos parlamentares e comissões técnicas.

Se fossem colocadas em linha reta, as emendas cobririam a distância de 1.677 quilômetros que separa Brasília e Salvador. A maioria é da autoria de parlamentares que querem garantir recursos no orçamento para os estados e municípios onde têm bases eleitorais. O deputado Max Rosenmann (PFL-PR), um dos campeões das emendas, propôs 1.350 alterações.

O número de emendas registradas até o final da tarde de ontem registrava um crescimento de 6.000% em relação ao ano passado, apesar da restrição que o relator do Orçamento, deputado João Alves (PFL-BA), tenta impor aos seus colegas. Ele anunciou que não aceitará emendas que ultrapassem os tetos de 1% das despe-

sas correntes e 2% dos investimentos e despesas de capital, o que corresponde a aproximadamente Cr\$ 3,7 trilhões.

O diretor executivo da gráfica do Senado, Agaciel Maia, prevê um ritmo de trabalho semelhante ao da época da Constituinte, em 1988. Ele dispõe de 348 funcionários para usar em três turnos de seis horas, mas acredita que será necessária a criação de um quarto turno, com pagamento de horas extras. Maia acha que só com o regime de 24 horas ininterruptas a gráfica do Senado poderá concluir a impressão das emendas no prazo estabelecido de duas semanas.

A avalanche de emendas mudou a rotina dos funcionários da Comissão Mista de Orçamento. Eles trabalharam durante toda a noite, até a manhã de ontem, na recepção e numeração das emendas que chegavam em caixas. Os setores do orçamento mais visados pelos parlamentares são os da saúde e da ação social. Mas há também propostas pitorescas, como a do senador Lourival Baptista (PFL-SE), que quer retirar cerca de Cr\$ 2 bilhões do programa de desenvolvimento do satélite brasileiro para a construção de um espaço cultural em Aracaju. Em sua justificativa, Baptista reclama de que "Aracaju é a única capital da Federação que não tem condições de receber uma ópera".



Alceni (E) foi ao líder do PMDB, Genebaldo Correia, para defender projeto dos Ciacs